

# **Prefeitura Municipal de Petrolina - PE**

**Professor de Anos Finais do Ensino  
Fundamental – Língua Portuguesa**

# SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	1
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS .....	1
■ ASPECTOS SEMÂNTICOS DO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA (NOÇÕES DE POLISSEMIA, SINONÍMIA E ANTONÍMIA) .....	3
■ RELAÇÕES COESIVAS E SEMÂNTICAS ENTRE ORAÇÕES, PERÍODOS OU PARÁGRAFOS .....	4
CAUSALIDADE .....	4
COMPARAÇÃO.....	4
CONCLUSÃO .....	4
TEMPORALIDADE.....	4
FINALIDADE .....	4
CONDICIONALIDADE.....	4
OPOSIÇÃO.....	4
ADIÇÃO.....	4
EXPLICAÇÃO.....	4
■ EXPRESSÕES CONECTIVAS OU SEQUENCIADORES .....	5
ADVÉRBIOS .....	5
PREPOSIÇÕES .....	6
CONJUNÇÕES.....	7
■ EXPRESSÃO ESCRITA: DIVISÃO SILÁBICA, ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO (REFORMA ORTOGRÁFICA VIGENTE).....	8
■ FORMAÇÃO DE PALAVRAS: DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO .....	10
TRAÇOS SEMÂNTICOS DE RADICAIS, PREFIXOS E SUFIXOS .....	10
HIBRIDISMO.....	14
■ PRONOMES DE TRATAMENTO .....	15
■ NORMAS DA FLEXÃO DOS VERBOS REGULARES E IRREGULARES.....	15
■ EFEITOS DE SENTIDO DECORRENTES DO EMPREGO EXPRESSIVO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO .....	20
■ PADRÕES DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	23

■ PADRÕES DE REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL .....	27
--	----

CONHECIMENTOS GERAIS.....	1
---------------------------	---

■ ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS, ADMINISTRATIVOS, INSTITUCIONAIS, ECONÔMICOS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE .....	1
---	---

■ ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS, ADMINISTRATIVOS, INSTITUCIONAIS, ECONÔMICOS E SOCIAIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO .....	5
--	---

■ MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	30
----------------------------	----

■ LEI Nº 13.146/15 - LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (LBI).....	34
--	----

■ NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	56
--	----

■ LEI Nº 8.069/90 – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	57
---	----

■ LEI Nº 12.288/10 - ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL .....	109
---	-----

■ LEI MUNICIPAL Nº 301/1991 – ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PETROLINA .....	123
--	-----

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	1
--------------------------------	---

■ CONCEPÇÕES DE FALA, LÍNGUA E LINGUAGEM COMO DISCURSO E PROCESSO DE INTERAÇÃO .....	1
--	---

CONCEITOS BÁSICOS DE DIALOGISMO, POLIFONIA, DISCURSO, ENUNCIADO E ENUNCIÇÃO .....	1
---	---

TEXTO E GÊNEROS DISCURSIVOS .....	1
-----------------------------------	---

■ ORALIDADE.....	7
------------------	---

CONCEPÇÃO, GÊNEROS ORAIS, ORALIDADE E ENSINO DA LÍNGUA, PARTICULARIDADES DO TEXTO ORAL.....	7
---	---

■ LEITURA .....	8
-----------------	---

CONCEPÇÃO .....	8
-----------------	---

PAPEL DO LEITOR.....	9
----------------------	---

FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO .....	9
----------------------------------	---

DIFERENTES OBJETIVOS DA LEITURA.....	9
--------------------------------------	---

ANÁLISE DA NATUREZA ESTÉTICA DO TEXTO LITERÁRIO.....	9
--	---

INTERTEXTUALIDADE.....	10
------------------------	----

INFERÊNCIAS.....	13
------------------	----

LITERATURA E ENSINO.....	13
--------------------------	----

■ ESCRITA .....	17
PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA .....	17
PAPEL DO INTERLOCUTOR.....	17
CONTEXTO DE PRODUÇÃO.....	17
FATORES LINGÜÍSTICOS E DISCURSIVOS DA ESCRITA: O TEXTO (ORAL E ESCRITO) COMO UNIDADE PRIVILEGIADA NA ANÁLISE-REFLEXÃO DA LÍNGUA(GEM).....	18
O TRABALHO DA ANÁLISE E REVISÃO DE REESCRITA DE TEXTOS.....	18
■ ANÁLISE LINGÜÍSTICA.....	19
OS EFEITOS DO SENTIDO PROVOCADOS PELOS ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS.....	19
A NORMA PADRÃO E AS OUTRAS VARIEDADES LINGÜÍSTICAS .....	20
■ PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS .....	21
■ O USO DAS TICS NA ESCOLA .....	22
■ O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	24
COMPETÊNCIAS GERAIS, ESPECÍFICAS E OBJETOS DE CONHECIMENTO .....	24
■ FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	24
■ CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS .....	28
■ A DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....	32
PLANEJAMENTO .....	32
ESTRATÉGIAS.....	34
METODOLOGIAS.....	34
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	35
■ AS TEORIAS DO CURRÍCULO .....	35
■ OS CONHECIMENTOS SOCIOEMOCIONAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR.....	38
■ EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS .....	40
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (ARTIGO N° 205 AO N° 214) .....	40
■ LDBEN, ATUALIZADA - LEI FEDERAL N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.....	44
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO .....	72
■ EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	73



# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## CONCEPÇÕES DE FALA, LÍNGUA E LINGUAGEM COMO DISCURSO E PROCESSO DE INTERAÇÃO

### CONCEITOS BÁSICOS DE DIALOGISMO, POLIFONIA, DISCURSO, ENUNCIADO E ENUNCIÇÃO

#### Dialogismo

Dialogismo foi um conceito elaborado pelo linguista russo Mikhail Bakhtin, definido por ele como uma ferramenta de interação textual muito comum na polifonia. Trata-se de um processo em que um texto revela ser composto por outras obras em seu conteúdo, provenientes da inspiração ou de algum influxo.

O dialogismo pode ocorrer não somente nas obras impressas em si; pode despontar no decorrer da leitura, em que o discurso se torna comunicável, traçando constantes paralelos a conteúdos próximos ou que se assemelham. É um elemento que se faz presente ao longo do processo de recepção e compreensão do que foi enunciado, preenchendo um espaço igualmente pertencente ao falante e ao receptor.

Dessa maneira, os integrantes de um diálogo trazem o que é chamado de “fluxo dialógico” ao colocar um conteúdo frente ao outro. Bakhtin ainda determina que o processo de diálogo engloba qualquer tipo de transmissão oral.

#### Polifonia

Na visão de Bakhtin, polifonia é a presença de diferentes vozes em um texto. Para o autor, a polifonia é a parte de maior importância em um texto, uma vez que o discurso é formado por diversos outros discursos.

O que contrapõe a polifonia é a monofonia, isto é, um texto que possui somente uma voz, ou então uma voz predominante que toma para si os outros discursos. O linguista Bakhtin afirma o seguinte sobre polifonia:

*Em toda parte é o cruzamento, a consonância ou a dissonância de réplicas do diálogo aberto com as réplicas do diálogo interior dos heróis. Em toda parte um determinado conjunto de ideias, pensamentos e palavras passa por várias vozes imiscíveis, soando em cada uma de modo diferente.* (BAKHTIN, 2008, p. 308)

#### Discurso

O conceito de discurso para Bakhtin pode muitas vezes ser confuso, uma vez que, em determinados momentos, o conceito de discurso e de língua proposto pelo linguista se agregam e até mesmo são permutáveis entre si, e em outros em que discurso e língua

se diferenciam. É em sua obra *Problemas da poética de Dostoiévski* que Bakhtin define, de maneira mais clara, o discurso:

*Intitulamos este capítulo de “O discurso em Dostoiévski” porque temos em vista o discurso, ou seja, a **língua em sua integridade concreta e viva** e não a língua como objeto específico da linguística, obtido por meio de uma abstração absolutamente legítima e necessária a alguns aspectos da vida concreta do discurso. Mas são justamente esses aspectos, abstraídos pela linguística, os que têm importância primordial para os nossos fins.* (BAKHTIN, 2008, p. 207)

#### Enunciado E Enunciação

Para Bakhtin, o enunciado é a **unidade central** da comunicação que não pode ser repetido, somente citado, uma vez que se trata de um acontecimento único. Nas palavras dele, o enunciado dá-se, de forma genérica, da seguinte forma:

*O falante com sua visão de mundo, os seus juízos de valor e emoções, por um lado, e o objeto de seu discurso e o sistema da língua (dos recursos linguísticos), por outro.* (BAKHTIN, 2016, p. 56-57)

Desta maneira, enunciação é a concretização verbal do enunciado, o acontecimento único do enunciado que não pode ser repetido.

#### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.  
\_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

#### TEXTO E GÊNEROS DISCURSIVOS

O que são os gêneros textuais? Quando pensamos em uma definição para gêneros textuais, somos levados a inúmeros autores que buscaram definir e classificar esses elementos.

Inicialmente, é interessante nos lembrarmos dos gêneros literários que estudamos na escola. Podemos nos remeter ao conceito de tragédia e comédia, referindo-nos aos clássicos da literatura grega. Afinal, quem nunca ouviu falar das histórias da *Ilíada* ou da *Odisseia*, ambas de Homero? Mas o que esses textos têm em comum? Você pode ser levado a pensar que nada, além do fato de terem sido escritos pelo mesmo autor; porém, a estrutura dessas histórias respeita um padrão textual estabelecido e reconhecido na época em que foram escritas.

De maneira análoga, quando pensamos em gêneros textuais, devemos buscar identificar os elementos que caracterizam textos aparentemente tão diferentes. Assim como comparamos as estruturas de *Ilíada* e *Odisseia*, é preciso buscar as semelhanças entre uma notícia e um artigo de opinião, por exemplo, e também identificar as razões que nos levam a classificar cada um desses gêneros com termos diferentes.

## Importante!

Esse ponto de interseção é o que podemos estabelecer como os principais aspectos de classificação de um gênero textual.

Dessa forma, conforme Maingueneau (2018, p. 71), o ponto de interseção que estabelece sobre qual gênero estamos tratando é indicado por:

*[...] rotinas de comportamentos estereotipados e anônimos que se estabilizaram pouco a pouco, mas que continuam sujeitos a uma variação contínua.*

Logo, o primeiro elemento que precisamos identificar para classificar um gênero é o papel social, marcado pelos comportamentos e pelas “rotinas” humanas típicas de quem vive em sociedade e, portanto, precisa se fazer compreender tão bem quanto ser compreendido.

Esse é, sem dúvidas, o elemento que melhor diferencia tipos e gêneros textuais, uma vez que os tipos textuais **não** têm apelo ao ambiente social e são muito mais identificáveis por suas marcas linguísticas. O fator social dos gêneros textuais também direcionará outros aspectos importantes na classificação desses elementos. Justamente devido à dinâmica social em que estão inseridos, os gêneros são passíveis de alterações em sua estrutura.

Tais alterações podem ocorrer ao longo do tempo, tornando o gênero completamente modificado, como ocorreu com as cartas pessoais e os e-mails, por exemplo; ou podem ser alterações pontuais, que se prestam a uma finalidade específica e momentânea, como aconteceu com o anúncio, apresentado a seguir, de 2005, da loja O Boticário:



Fonte: Wordpress (2013).

O gênero anúncio apresenta uma clara referência ao gênero contos de fada; porém, a estrutura desse gênero, que é predominantemente narrativo, foi modificada para que o propósito do anúncio fosse alcançado, ou seja, persuadir o leitor e levá-lo a adquirir os produtos da marca.

No caso do gênero anúncio publicitário, usar outros gêneros e modificar sua estrutura básica é uma estratégia estabelecida a fim de que a principal função do anúncio se cumpra, qual seja: vender um produto.

A partir desses exemplos, já podemos enumerar mais algumas características comuns a todos os tipos de gêneros textuais: a presença de aspectos sociais e o propósito de um gênero — para alguns autores, como Swales (1990), denominado **propósito comunicativo**.

Segundo esse autor, os gêneros têm a função de realizar um objetivo ou objetivos; assim, ele sustenta que o propósito comunicativo é o critério de maior importância, pois é o que motiva uma ação e está vinculado ao poder do autor.

Além disso, um gênero textual, para ser identificado como tal, é amparado por um protótipo textual, o qual também pode ser reconhecido como estereótipo textual, que resguarda características básicas do gênero.

Por exemplo, ao olharmos para o anúncio mencionado anteriormente, identificamos traços do gênero contos de fada tanto na porção textual do anúncio, que começa com a frase “Era uma vez [...]”, quanto nas imagens, que remetem ao conto “Branca de Neve”.

Tais marcas, sobretudo as linguísticas, auxiliam os falantes de uma comunidade a reconhecer o gênero e também a escrevê-lo quando necessário. Isso torna a característica da prototipicidade tão importante no reconhecimento e na classificação de um gênero.

Ademais, os traços estereotipados de um gênero devem ser reconhecidos por uma comunidade, reafirmando o teor social desses elementos e estabelecendo a importância de um indivíduo adquirir o hábito da leitura, pois, quanto mais se lê, a mais gêneros se é exposto.

Portanto, a partir de todas essas informações sobre os gêneros textuais, podemos afirmar que, de maneira resumida, os gêneros textuais são ações linguísticas situadas socialmente que servem a propósitos específicos e são reconhecidos pelos seus traços em comum.

A seguir, demonstramos uma tabela com as características básicas para a correta identificação dos gêneros textuais:

## GÊNEROS TEXTUAIS SÃO

- Ações sociais
- Ações com configuração prototípica
- Reconhecidos pelos membros de uma comunidade
- O propósito de uma ação social
- Divididos em classes

Outra importante característica que devemos reforçar é que os gêneros textuais não são quantificáveis — existem inúmeros. Justamente pelo fato de os gêneros sofrerem influência das relações sociais, que são instáveis, não há um número exato de gêneros textuais que possamos estudar, diferentemente dos tipos textuais. Acompanha distinção por meio da tabela a seguir:

GÊNEROS TEXTUAIS	TIPOS TEXTUAIS
Relação com aspectos sociais	Associação a aspectos linguísticos
Podem ser alterados	Não podem sofrer alteração, sob pena de serem reclassificados
Estabelecem uma função social	Organizam os gêneros textuais

Apesar de não existir um número quantificável de gêneros textuais, podemos estudar a estrutura dos gêneros mais comuns nas provas de concursos, com o objetivo de nos prepararmos melhor e ganharmos tempo na resolução de questões que envolvam esse assunto.

Por isso, a seguir, iremos nos deter nos principais gêneros textuais abordados em importantes bancas de concursos do país.

### Notícia

A notícia é um gênero textual de caráter jornalístico e, como tal, deve apresentar os fatos narrados de maneira objetiva e imparcial.

A notícia pode apresentar sequências textuais narrativas e descritivas na sua composição linguística; por isso, é fundamental sempre termos em mente as características basilares de todos os principais tipos textuais.

Os gêneros textuais apresentam características que os distinguem dos tipos textuais, dentre elas o fato de terem apelo a questões sociais e um propósito comunicativo, bem como apresentarem uma configuração mais ou menos padrão, que varia em poucos ou nenhum aspecto entre os gêneros.

Por ser um gênero, a notícia também apresenta essas características: seu propósito comunicativo é informar uma comunidade sobre assuntos de interesse comum; por isso, deve ser comunicada com imparcialidade, ou seja, sem que o meio que a transmite apresente sua opinião sobre os fatos.

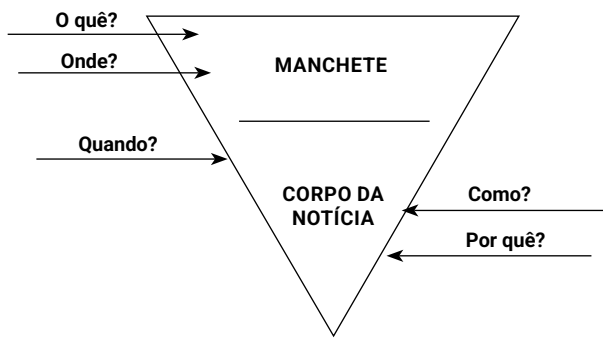
Outra importante característica da notícia é a sua configuração prototípica, seu padrão textual reconhecido por leitores de uma comunidade.

Essa configuração própria da notícia é reconhecida pelos termos: manchete, lead e corpo da notícia. Vejamos, na prática, como reconhecer o esquema prototípico desse gênero:

ESQUEMA PROTOTÍPICO DO GÊNERO NOTÍCIA	
“Casal suspeito de assaltos é preso após colidir com o carro na contramão enquanto fugia da polícia, em Fortaleza”	<b>Manchete</b>
“Foram apreendidos três aparelhos celulares roubados e uma arma de fogo com seis munições.”	<b>Lead</b>
“Um casal suspeito de realizar assaltos foi preso após capotar um carro ao dirigir na contramão enquanto fugia da polícia na tarde desde domingo (13), no Bairro Henrique Jorge, em Fortaleza. Uma das vítimas, que preferiu não se identificar, disse que os assaltantes dirigiam em alta velocidade pelas ruas após abordar de forma fria os pertences. ‘A mulher estava conduzindo o carro e o comparsa dela abordava as pessoas colocando a arma na cabeça’, afirmou.”	<b>Corpo da notícia</b>

Adaptado de: G1 (2020).

Na formulação de uma notícia, para que ela atinja seu propósito de informar, é fundamental que o autor seja guiado por essas perguntas, a fim de tornar o texto imparcial e objetivo:



É importante ressaltar que, com o advento das redes sociais, tornou-se cada vez mais comum que o gênero notícia seja divulgado por meio de plataformas diferentes.

Isso democratiza a informação, porém também abre margem para a criação de notícias falsas que se baseiam nesse esquema de organização para buscar alguma credibilidade do público. Atualmente, podemos afirmar que a fonte de publicação é tão importante para o reconhecimento de uma notícia quanto a estrutura padrão do gênero da qual tratamos.

O próximo gênero de que trataremos é a reportagem, a qual guarda sutis diferenças em comparação com a notícia e também é muito abordada em provas de concursos.

### Reportagem

A reportagem é um gênero textual que, diferentemente da notícia, além de oferecer informações acerca de um assunto, também apresenta os pontos de vista sobre um tema, tendo, portanto, um caráter **argumentativo**. Essa é a principal diferença entre os gêneros notícia e reportagem.

A notícia deve ser — ou buscar ser — imparcial, ou seja, não devemos encontrar nesse gênero a opinião do meio que a divulga. Por isso, nesse texto, as sequências textuais mais encontradas são a narrativa e a descritiva, justamente com a finalidade de evitar a apresentação de um ponto de vista.

Porém, a reportagem apresenta opiniões sobre um mesmo fato, pois essa opinião é o principal “ingrediente” dos textos desse gênero, que são representados, predominantemente, pela sequência argumentativa.

É importante lembrarmos que o tipo textual argumentativo é organizado em três partes: **tese**, **desenvolvimento** e **conclusão**. Por manter esse padrão, a reportagem aprofunda-se em temas sociais de ampla repercussão e interesse do público, algo que não é o foco da notícia, tendo em vista que esta busca apenas a divulgação da informação.

Diante disso, o suporte de veiculação das reportagens é, quase sempre, aquele que faz uso do vídeo, como a televisão, o computador, o tablet e o celular.

As reportagens têm um caráter de “matérias especiais” em jornais de ampla repercussão, mas também podem ser veiculadas em suportes escritos, como revistas e jornais, embora, com o avanço do uso das redes sociais, estas sejam os principais meios de divulgação desse gênero atualmente.

A reportagem apresenta informações mais detalhadas sobre um fato e/ou fenômeno de grande relevância social. Isso significa que o repórter deve demonstrar os lados que compõem a matéria, a fim de que o leitor construa sua própria opinião sobre o tema.

A despeito dessas diferenças na construção dos gêneros mencionados, a reportagem e a notícia guardam semelhanças, como a busca pelas respostas às perguntas “O Quê?”, “Como?”, “Por quê?”, “Onde?”, “Quando?” e “Quem?”. Essas perguntas norteiam a escrita tanto da reportagem quanto da notícia, que se diferencia da primeira por seu caráter essencialmente informativo.

NOTÍCIA	REPORTAGEM
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresenta um fato de forma simples e objetiva</li> <li>● O objetivo é informar</li> <li>● Apuração objetiva dos fatos</li> <li>● Conteúdo de curto prazo</li> <li>● O conteúdo segue o modelo da pirâmide invertida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Questiona fatos e efeitos de um fato determinado</li> <li>● Apresenta argumentos sobre um mesmo fato</li> <li>● Apuração extensa dos fatos</li> <li>● Conteúdo sem ordem determinada — pode apresentar entrevistas, dados, imagens etc.</li> </ul>

É importante ressaltar que nenhum gênero é composto apenas por uma única sequência textual e que, portanto, a reportagem também seguirá esse paradigma, pois é essencialmente argumentativa, embora possa apresentar outras sequências textuais a fim de alcançar seu objetivo final.

### Artigo de Opinião

O artigo de opinião faz parte da ordem de textos que buscam argumentar. Esse gênero usa a argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa.

Esse instrumento textual situa-se no âmbito do discurso jornalístico, pois é um gênero que circula, principalmente, em jornais e revistas impressos ou virtuais.

Com o artigo de opinião, temos a discussão de um problema de âmbito social, e, por meio dessa discussão, podemos defender nossa opinião, refutar opiniões contrárias às nossas, ou, ainda, podemos propor soluções para a questão controversa.

A intenção do escritor ao escolher o artigo de opinião é a de convencer seu interlocutor. Para isso, deverá se apropriar de informações, fatos e opiniões que servirão como argumentos. Bräkling *apud* Ohuschi e Barbosa aponta:

*O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes que possam convencer o interlocutor (2011, p. 305).*

Dessa forma, para alcançar o objetivo do gênero, o escritor deverá lançar mão de diversos conhecimentos, como enciclopédicos, interacionais, textuais e linguísticos. É por meio da escolha de determinados recursos linguísticos que percebemos que nada é por acaso, pois, a cada escolha, há uma intenção: “[...] toda atividade de interpretação presente no cotidiano da linguagem fundamenta-se na suposição de que quem fala tem certas intenções ao comunicar-se” (Koch, 2011, p. 22).

Quando queremos dar uma opinião sobre determinado tema, é necessário que tenhamos conhecimento sobre ele. Por isso, normalmente, os autores de artigos de opinião são especialistas no assunto por eles abordado. Ao escolherem um tema, os autores devem considerar as diversas “vozes” já existentes sobre o mesmo assunto e, dependendo da intenção, apoiar ou negar determinadas vozes.

Por isso, a linguagem utilizada pelo articulista de um texto de opinião deve ser simples, direta e convincente. Utiliza-se a terceira pessoa, embora a primeira seja adequada para um artigo de opinião pessoal; porém, ao escolher a terceira pessoa do singular, o articulista consegue dar um tom impessoal ao texto, evitando que a produção fique centrada apenas em suas próprias opiniões.

Quanto à composição estrutural, Kaufman e Rodriguez (1995) *apud* Pereira (2008) propõem a seguinte estruturação:

- identificação do tema, acompanhada de seus antecedentes e alcance para situar a questão polêmica;
- tomada de posição, exposição de argumentos de modo a justificar a tese;
- reafirmação da posição adotada no início da produção, ao mesmo tempo em que as ideias são articuladas e o texto é concluído.

ORGANIZAÇÃO TEXTUAL DE UM ARTIGO DE OPINIÃO	
<b>Introdução</b>	Identificação da questão polêmica alvo de debate no texto
<b>Desenvolvimento</b>	Tese do autor (posicionamento defendido) Tese contrária (posicionamentos de terceiros) Aceitação ou refutação Argumentos a favor da tese do autor do texto
<b>Conclusão</b>	Fechamento do texto e reforço do posicionamento adotado

É importante dizer que, no processo de escrita de qualquer texto, é preciso estar atento aos elementos de coesão que ligam as ideias do autor aos seus argumentos. Porém, nos textos argumentativos, é fundamental prestar ainda mais atenção a esse processo; por isso, é necessário ter muito cuidado com a coesão na escrita e na leitura de textos opinativos.

### Editorial

O editorial é um gênero muito marcante no âmbito jornalístico e expressa a opinião de um veículo de comunicação. Aqui, veremos as principais características desse gênero e como ele se diferencia do artigo de opinião, por exemplo.

CARACTERÍSTICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressa opinião de um jornal ou revista a respeito de um tema atual</li> <li>● O objetivo desse gênero é esclarecer ou alertar os leitores sobre alguma temática importante</li> <li>● Busca persuadir os leitores, mobilizando-os a favor de uma causa de interesse coletivo</li> <li>● Sua estrutura também é baseada em introdução, desenvolvimento e conclusão</li> </ul>

O início de um editorial é bem semelhante ao de um artigo de opinião: apresenta-se a ideia central ou o problema social a ser debatido no texto, posteriormente segue-se com a apresentação do ponto de vista defendido e conclui-se com a retomada da opinião apresentada inicialmente.

A principal diferença entre editorial e artigo de opinião é que aquele representa a opinião de uma corporação, empresa ou instituição.

MARCAS LINGUÍSTICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Verbos na terceira pessoa do singular ou plural</li> <li>● Uso predominante do modo indicativo nas formas verbais</li> <li>● Linguagem clara, objetiva e impessoal</li> </ul>

O editorial, além de ser um gênero muito comum nas provas de interpretação textual em concursos públicos, também é, recorrentemente, cobrado por muitas bancas em provas de redação.

Por isso, a seguir, apresentamos um breve esquema para facilitar a escrita desse gênero, especialmente em certames que cobrem redação.